

O DINHEIRO EM MARX E SUA RELAÇÃO COM AS TOERIAS MONETÁRIAS NEOCLÁSSICA E KEYNESIANA

Valder Jadson Costa Alves

Universidade Federal do Ceará / jadson.alves@ufc.br

1. Introdução

O dinheiro em Marx é um assunto que apesar de intensamente discutido permanece em disputa na academia. Baseando-se no Capítulo III do Livro I d'O Capital (MARX, 2013), seria Marx um quantitativista¹? Baseando-se na Seção V do Livro III (MARX, 2017), as considerações sobre o capital portador de juros aproximaria Marx da Teoria da Preferência pela Liquidez (TPL)? Seria a moeda, atualmente, lastreada pelo passivo de um Banco Central, tal como defendido pelos autores da chamada Teoria Monetária Moderna (MMT)?

Marx foi o único autor da Economia Política responsável por descrever a gênese do dinheiro e isso faz toda a diferença para o entendimento desta categoria. A categoria dinheiro em Marx é um desdobramento da sua Teoria do Valor. Neste sentido, ao descrever o funcionamento do capitalismo n'O Capital e em outras obras, Marx dá ênfase para o papel do dinheiro enquanto representante material (fenomênico) do valor com a utilidade de ser padrão dos preços, reserva de valor e meio de circulação.

É comum se ouvir, pela leitura dos capítulos iniciais do livro I d'O Capital, que Marx seria uma quantitativista. Geralmente essa afirmação vem acompanhada da ressalva de que no tempo do autor vivia-se sob hegemonia do padrão ouro e que faltaria, dentro do campo marxista, um avanço teórico sobre o dinheiro nos tempos atuais de domínio da moeda fiduciária e do crédito. Seria um caso semelhante à descrição do “circuito industrial” de Keynes², próximo à TQM, que analisa um nível de complexidade anterior ao atual, cuja realidade supera as elaborações teóricas clássicas sobre o assunto. Para Marx o dinheiro não nasce de uma convenção e nem tem seu valor determinado pura e simplesmente pela quantidade de meio circulante tal como defende a TQM.

Por outro lado, muitos teóricos que se reivindicam do campo marxista, ou do campo chamado de heterodoxo da economia, veem certa similitude entre a construção teórica de Marx,

¹ Relativo a Teoria Quantitativa da Moeda (TQM).

² O diferencial da análise de Keynes para a análise dos clássicos é o estabelecimento de dois circuitos: o industrial e o financeiro. Na analogia aqui posta, compara-se a descrição do circuito industrial de Keynes (1985) com a totalidade do que parte da literatura acredita ser o núcleo duro da chamada Economia Monetária Marxista, como se as considerações de Marx sobre a moeda se restringissem à circulação monetária no padrão-ouro.

sobretudo entre as considerações referentes ao poder social do dinheiro e as asserções sobre o capital fictício, e a afirmação de Keynes de que a moeda não é neutra nem no curto e nem no longo prazo. Marx vai aprofundando paulatinamente o conceito de valor e logo fica claro que ser padrão dos preços, reserva de valor e meio de troca, são apenas algumas das características que o dinheiro possui em seu processo de construção social.

O dinheiro foi a primeira forma de aparição do capital. Capital é dinheiro que continuamente transforma-se em mais dinheiro. Embora as conclusões de Keynes no século XX guardem alguma relação com a descoberta de Marx do século XIX, não seria a moeda, para Marx, capaz de modificar as variáveis econômicas de uma economia por si, tal como afirmou o autor inglês.

Este artigo tem como objetivo discutir o dinheiro em Marx, separando-o das teorias monetárias keynesiana e neoclássica, com o intuito de contribuir para o melhor entendimento e consolidação do pensamento monetário marxista. O trabalho está dividido em mais três seções além desta introdução e da conclusão. Na primeira seção é apresentada a evolução da categoria dinheiro em Marx, bem como seus possíveis desdobramentos para o entendimento dos problemas dos dias atuais, a saber, a questão da moeda fiduciária e do crédito inconvertíveis. A segunda seção trata de fazer a crítica da corrente clássica/neoclássica da Teoria Monetária. A terceira seção realiza o mesmo em relação à Teoria Monetária Keynesiana. A conclusão trata de expressar de modo mais sintético as diferenças entre as teorias citadas objetivando consolidar a teoria monetária marxista livre das interpretações keynesianas e neoclássicas.

2. Metodologia

Análise de bibliografia pertinente ao tema para as três correntes supracitadas buscando as convergências e divergências entre as teorias. Comparar a evolução teórica das teorias monetárias neoclássicas e keynesianas com a evolução fenomênica do dinheiro em Marx. Diferenciar o estado da arte de cada interpretação a partir das discussões realizadas ao longo do artigo.

3. Considerações Finais ou Conclusão

Este trabalho teve por objetivo esclarecer a categoria dinheiro em Marx e diferenciá-la das correntes clássica/neoclássica e keynesiana das teorias monetárias. Pôde-se perceber que enquanto os seguidores da TQM prezam pela equivalência da moeda com o

produto real da economia, no entanto sem explicar as determinações das grandezas quantitativas do dinheiro; para os seguidores da TPL, a moeda, entendida como um ativo especial, não guarda relação direta com a circulação de mercadorias quanto à sua determinação, podendo ser manipulada em busca do pleno emprego dos fatores.

A Teoria do Valor de Marx é a única que consegue explicar as dimensões quantitativas e qualitativas do dinheiro ao passo que revela como a aparência do fenômeno monetário pode ter a aparência de uma forma para os neoclássicos e de outra para os keynesianos. Entende-se, entretanto, que as relações diretas mais precisas entre a Teoria do Valor e a moeda fiduciária e o crédito inconversíveis permanece como frente de pesquisa para a atualização da teoria monetária marxista.

4. Referências

- CARVALHO, F.J.C. et al. (Orgs.). Economia Monetária e Financeira: Teoria e Política. São Paulo: Campus/Elsevier, 1998.
- FRIEDMAN, Milton. Teoria dos preços: texto provisório. Rio de Janeiro: APEC, 1971.
- _____. Inflation: causes and consequences. London: Asia Publishing House, 1963.
- FRIEDMAN, Milton; SILVA, Luiz Carlos do Nascimento. Episódios da história monetária. Rio de Janeiro: Record, 1994.
- KEYNES, Jonh Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- MOSELEY, F. “Money has no price: Marx’s theory of money and the transformation problem.” In: Marx’s Theory of Money. Palgrave Macmillan UK, 2005, pp. 192-206.
- _____. “The determination of the ‘monetary expression of labor time’ (‘MELT’) in the case of non-commodity money.”, Review of radical political economics, 43(1), pp. 95-105, 2011.
- NELSON, A. “Marx’s objections to credit theories of money.” In: Marx’s Theory of Money. Palgrave Macmillan UK, 2005, pp. 65-77.
- PRADO, E. F. Da controvérsia brasileira sobre o dinheiro mundial inconversível. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, 35, pp. 129-152, 2013.
- ROTTA, T. M. & PAULANI, L. M. A teoria monetária de Marx: atualidade e limites frente ao capitalismo contemporâneo. Revista Economia, 10(3), pp. 609-633, 2009.
- BRUNHOFF, Suzanne de. A moeda em Marx. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia Alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MARX, Karl; GIANNOTTI, José Arthur. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1983.
- _____. O Capital: crítica da economia política. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.
- _____. O Capital: crítica da economia política. Livro III. São Paulo: Boitempo, 2017.